
Organização e tratamento descritivo para registros imagéticos

Luiz Carlos Flôres de Assumpção

lcfams@gmail.com

André Porto Ancona Lopez

apalopez@gmail.com

Frank Costa Lemos

frankcosta@gmail.com

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, DF, Brasil

Resumo: A utilização de um sistema de descrição arquivística é complexo tanto físico quanto *online*, principalmente quando se trata de registros imagéticos/fotográficos. O estudo busca apresentar as formas de descrição de um sistema de arquivos *online* com registros imagéticos na execução de projetos culturais. Trata-se de uma pesquisa prática com participação direta nos eventos, aplicação de entrevistas estruturadas com perguntas abertas aos organizadores e participantes durante a realização do projeto Circuito de Quadrilhas Juninas do Araguaia-Cirqueia-2014. Os registros imagéticos/fotografias coletados para descrição foram encontrados em arquivos nos *Hard Disk* – dos computadores, *pen drive*, CD/DVD dos organizadores do evento e também fornecidos pelos participantes com poucas descrições como data ou local, nome do evento sem nenhum tratamento informacional específico, outra parte registrada pelo próprio pesquisador durante a execução do projeto. Espera-se que os resultados do armazenamento com as descrições informacionais deem um suporte para a preservação de memória histórica e a possibilidade de serem utilizadas como forma de comprovação e apoio na sustentabilidade das atividades socioculturais dos Grupos de Quadrilhas Juninas participantes. Para a continuidade e o aprimoramento do uso dos registros imagéticos, sugerimos que os registros das execuções dos eventos sejam feitos por fotógrafos e equipamentos profissionais a fim de melhorias na qualidade dos registros a serem armazenados. E que a descrição ocorra em colaboração com os organizadores para melhor identificação das imagens.

Palavras-chave: Descrição arquivística; folclore; registros imagéticos; quadrilha junina; sustentabilidade.

Organization and descriptive treatment for imagery records

Abstract: The use of a system of archival description is complex both physically and *online*, especially when it comes to imagery/photographic records. The study seeks to present ways of describing a system for online files with imagery in the execution of cultural projects records. It is a practical research with direct participation in events, applying structured interviews with open-ended questions to the organizers and participants during the realization of the Circuito de Quadrilhas Juninas do Araguaia-Cirqueia-2014 project. The imagery records/photographs collected for description were found in files on *Hard Disk* – of the computers, flash *drive*, CD/DVD of the event organizers and also provided by the participants with few descriptions as date or location, event name without any specific informational treatment, another recorded part by the researcher during the execution of the project. It is expected that the results of storage with informational descriptions give a support for the preservation of historical memory and the possibility of being used as a form of evidence and support to the sustainability of socio-cultural activities of the participating Groups of Quadrilhas Juninas. For continuing and improving the use of imagery records, we suggest that the records of the executions of events are

made by professional photographers and equipment in order to improve the quality of the records to be stored. In addition, the description occurs in collaboration with the organizers for better identification of the images.

Keywords: Archival description; folklore; imagery records; quadrilha junina; sustainability.

Organización y tratamiento descriptivo para registros pictóricos

Resumen: La utilización de un sistema de descripción archivística é complexa, tanto analógicamente como digitalmente, principalmente cuando se tratan de registros imagéticos/fotográficos. El estudio busca presentar las formas de descripción de un sistema de archivos en línea, con registros imagéticos en la ejecución de proyectos culturales. Se trata de una investigación de carácter práctico, con participación directa en eventos, aplicación de entrevistas estructuradas con preguntas abiertas a los organizadores y a los participantes a lo largo de la realización del Circuito de Cuadrillas Juninas do Araguaís-Cirquaia, en el 2014. Los registros imagéticos/fotografías colectados para la descripción fueron encontrados en discos duros, memorias, CD/DVD de los organizadores del evento sin ningún tratamiento informacional específico; otra parte fue registrada por el propio investigador a lo largo del proyecto. Se espera que los resultados del almacenamiento, con las descripciones informacionales, conlleven a una plataforma para la preservación de la memoria histórica con la posibilidad de ser utilizadas como medio de comprobación y apoyo en la sostenibilidad de las actividades socioculturales de los grupos de Cuadrillas Juninas participantes. Para la continuidad y el mejoramiento del uso de las imágenes sugerimos que los registros de las ejecuciones de los eventos seas hechos por fotógrafos, con equipos profesionales, con el fin de tener más datos contextuales de la toma de la fotografía. La descripción y tratamiento deben tener la colaboración de los organizadores para que la identificación de los contenidos sea más precisa.

Palabras clave: Cuadrilla junina; descripción archivística; folclore; registros imagéticos; sostenibilidad.

1 Introdução

Ao analisarmos a elaboração e utilização de um sistema de descrição arquivística, pode-se perceber que é complexo tanto físico quanto *online*, principalmente quando se trata de registros imagéticos/fotográficos principalmente em se tratando de projetos culturais. Diante desta complexidade, passou-se a indagar como os Grupos de Quadrilhas Juninas tratavam a questão da guarda dos registros de suas atividades socioculturais.

O presente estudo busca apresentar as formas de descrição de um sistema de arquivos *online* com registros imagéticos. Trata-se de uma pesquisa prática com participação direta nos eventos, aplicação de entrevistas estruturadas com perguntas abertas aos organizadores e participantes durante a realização do projeto Cirquaia-2014. Apesar de estarmos abordando o projeto, nosso escopo é específico no contexto descrição informacional de gestão e organização da informação dos registros imagéticos para o acompanhamento das atividades, divulgação, acesso, preservação, descrição arquivística e memória e não nas teorias sobre gerenciamento de projetos.

Os registros imagéticos/fotográficos coletados para descrição foram feitos por um dos pesquisadores que acompanhou a execução de todas as etapas do projeto no Estado do Mato Grosso, nas cidades de General Carneiro, Santa Cruz do Xingu, Ribeirão Cascalheira, Nova Serra Dourada e Nova Xavantina, no período de 6 de junho a 7 de julho de 2014. A outra parte dos registros foi encontrada em arquivos nos *hard disks* dos computadores, *pen drive*, CD/DVD dos organizadores do evento também fornecidos pelos participantes.

De posse dos registros buscou-se a separação dos registros imagéticos/fotográficos pelas etapas de cada execução como: vistoria do local do evento, das instalações conforme definição do projeto executivo, das apresentações dos grupos, do público presente. Esses itens irão colaborar na elaboração das descrições informacionais. Como apoio à descrição, foram utilizados os roteiros dos grupos distribuídos aos jurados para acompanhamento e julgamento das apresentações.

Espera-se que os resultados dos usos possam dar suporte às próximas descrições e o suporte para preservação de memória histórica com a possibilidade de serem utilizadas como forma de comprovação das atividades e no apoio à sustentabilidade das ações socioculturais dos Grupos de Quadrilhas Juninas participantes.

Foram encontradas algumas dificuldades para as descrições em relação ao nível de qualidade dos registros. Para continuidade e aprimoramento, sugeriu-se que os registros imagéticos/fotográficos das execuções dos eventos fossem feitos por fotógrafos e

equipamentos profissionais a fim de melhoria na qualidade visual a ser descrita, e, ainda, que a descrição seja em colaboração com os organizadores para melhor identificação das imagens.

2 Referencial Teórico

Este estudo, está alicerçado em teorias com foco na interpretação, entendimento, descrição, gestão e organização da informação para os registros imagéticos\fotográficos no suporte ao acompanhamento da execução de um sistema de descrição arquivística *on-line* para projetos culturais. Trata-se dos resultados parciais de uma pesquisa doutorado em andamento junto aos Grupos de Quadrilhas Juninas e seus representantes na região do Araguaia no Mato Grosso.

2.1 O Projeto Cirquaia

O projeto do Circuito de Quadrilhas Juninas do Araguaia – Cirquaia é uma iniciativa mista entre a sociedade e os agentes governamentais (os Grupos de Quadrilhas Juninas do baixo Araguaia¹, a Secretaria de Cultura de Governo e Assembleia Legislativa do Mato Grosso) apresentado pela Senhora Cleuta Rodrigues Paixão. O objetivo principal é a proposta de fortalecimento e a integração entre os municípios, buscando eliminar as barreiras que dificultam o desenvolvimento sociocultural global da região. Também, de inclusão sociocultural econômica para o desenvolvimento da Região Norte Araguaia, que é formada pela união das regiões nordeste (13 cidades) e leste (17 cidades), totalizando 30 cidades que contam com diversas atrações turísticas, principalmente artesanato, comidas típicas, cultura popular, folclore e as Quadrilhas Juninas e suas tradições. A região tem atraído os mais diferentes tipos de investidores, principalmente pelas riquezas naturais como rios, cachoeiras, fauna e flora, sítios arqueológicos e inúmeros atrativos das atividades de lazer e entretenimento nas áreas indígenas, nos cerrados, dos costumes existentes, das ações artísticas, culturais e manifestações da cultura popular. Essas perspectivas vêm transformando a região, a população anseia por novos horizontes e oportunidades e apostam, sobretudo, no desenvolvimento da arte e cultura regional, incluindo os Grupos de Quadrilhas Juninas. A dança de quadrilha é uma das atrações culturais mais ricas e diversificadas do Estado de Mato Grosso, destacando-se a região do Baixo Araguaia. Para melhor entendimento, passa-se na próxima seção a demonstrar o contexto dos Grupos de Quadrilhas Juninas.

¹ Refere-se à região do Estado do Mato Grosso-Brasil cortada pelo rio Araguaia.

2.2 Os grupos de quadrilhas juninas

Primeiro apresenta-se um breve panorama sobre origem da dança da quadrilha no Brasil e a institucionalização dos Grupos de Quadrilhas Juninas.

A origem da dança em si é bastante controversa, mas há algumas posições na literatura, de acordo com Lima (1997), que busca demonstrar sua gênese ligada ao ciclo da colheita que remonta os povos primitivos europeus, vindo se instalar no Brasil com as invasões e a colonização. Outras buscam demonstrar essa gênese a partir da Europa: Irlanda, Inglaterra, Itália, França e Portugal. No entanto, essas posições culminam na colonização do Brasil. Daí tem-se as festas juninas ligadas à Igreja Católica em comemoração aos santos. De acordo com Lóssio (2014), para “o ciclo junino são consagrados três santos do mundo católico durante o mês de junho. São eles: Santo Antônio, São João e São Pedro, que alegram as festas juninas”. Assim, um dos primeiros registros da dança de quadrilha aponta quando a realeza portuguesa aporta no Brasil com os bailes palacianos. Depois foi relegada, voltando aos campos rurais, sendo considerada uma dança caipira. Mas, na atualidade, a dança tem voltado à cidade, primeiro nos bairros e depois nas escolas, e, mais recentemente com a espetacularização nos circuitos, festivais, concursos realizados no Estado, ganhando força com a institucionalização dos grupos. Para maior esclarecimento, Rangel (2008) apresenta todo um arcabouço histórico do ciclo junino e da dança para o Brasil a partir da colonização pelos portugueses.

Por outro viés, Lima (1997) refere que:

A quadrilha que se dança atualmente é um desdobramento, uma variante de uma dança europeia introduzida no século passado.

Era uma dança de palácios do século XIX, protocolar, que abria os bailes da corte em qualquer país europeu ou americano, tornada preferida pela sociedade inteira, popularizada sem que perdesse o prestígio aristocrático.

A aceitação da quadrilha nos meios populares ocorreu logo após a sua introdução no Brasil. O que poderia ter sido um modismo de imitação do modelo hegemônico persistiu ultrapassando de cem anos, acabando por se fixar na festa junina. A quadrilha é uma manifestação organizada de modo sistemático em escolas, clubes sociais, turmas de subúrbios. A organização é uma tarefa comunitária, tanto na classe média ou baixa, é uma realização espontânea.

Em geral, a formação dos grupos em todas as cidades é feita pelas pessoas das comunidades, nos bairros onde vivem. Isso é demonstrado por Santos (2010, p. 18), ao afirmar que “os grupos são formados, na sua maioria, por pessoas da mesma família ou moradores da mesma rua, que desejam se reunir, congregar amigos, familiares e vizinhos numa animada festa de São João”. Pode-se observar que essas formações geram uma diversidade cultural e representativa de cada região.

[...] cada qual com sua programação própria, maneiras específicas de dialogar com as estruturas sociais vigentes, de despertar emoções e reações, expressando-se livremente e disseminando para a sociedade o que de fato querem através da brincadeira. (SANTOS, 2010, p. 18).

Desta forma, ainda de acordo com Santos (2010, p. 18), “os arraiais de bairro ocupam o espaço da festa na cidade e dão visibilidade às expressões culturais existentes nos bairros”. Observa-se que isso geralmente ocorre em todas as cidades nas quais os festejos juninos acontecem, principalmente com a apresentação dos Grupos de Quadrilhas Juninas. Assim, Santos afirma que os festejos juninos e

[...] as quadrilhas juninas se revestem de maior importância, revelando talentos, estreitando as relações de troca com a comunidade, além de gerar trabalho, renda e promover, por meio da arte, crianças, jovens e adultos, moradores de áreas de grande vulnerabilidade social. (SANTOS, 2010, p. 18).

A contribuição social das ações dos Grupos de Quadrilhas Juninas, principalmente as que envolvem os jovens, é transmitir um senso de obrigação e de responsabilidade com os estudos, e o respeito aos pais é bastante expressivo (ASSUMPÇÃO, 2013).

Na atualidade, os Grupos de Quadrilhas Juninas têm algumas variações, que são as quadrilhas tradicionais e as estilizadas. As quadrilhas tradicionais trazem a representação do matuto agradecendo a colheita com seus trajes e passos típicos, apresentadas nas escolas conforme demonstrado por Campos (2007). As quadrilhas estilizadas são elaboradas e estruturadas para as competições nos campeonatos, concursos e festivais realizados em todo o Brasil. Os temas, figurinos, adereços, indumentárias e apresentações variam e trazem inovações a cada ano.

As apresentações trazem uma teatralização e espetacularização, mas, mesmo com toda a pujança, conservam alguns passos tradicionais. Esses grupos formam-se em instituições jurídicas constituídas como associações ou entidades civis sem fins lucrativos conforme a legislação brasileira, que fazem parte de uma entidade representativa estadual e nacional (ASSUMPÇÃO, 2013). Hoje temos duas entidades que representam esses grupos e promovem os campeonatos, concursos e festivais em nível nacional.

As entidades locais se filiam às estaduais e estas se filiam a uma nacional, que é a Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas (CONFEBRAQ) e a Confederação Nacional de Quadrilhas Juninas e Grupos Folclóricos do Brasil (CONAQJ). Porém, muitos desses grupos não fazem parte dessas duas entidades, pois, de acordo com os resultados desta pesquisa de campo, um exemplo são os Grupos de Quadrilhas Juninas do Estado do Mato Grosso, que se apresentaram no projeto Cirquia-2014 (ASSUMPÇÃO, em fase de elaboração),

mas ainda não são constituídas formalmente e não fazem parte das entidades de representação nacional.

Nos concursos, os grupos têm uma espetacularização na qual as estruturas são elaboradas para o grande público. A exemplo, de acordo com Nobrega (2010), há no Nordeste as grandes festas com destaque para a maior festa de São João do mundo, em Campina Grande. Em Brasília, destacam-se o Circuito de Quadrilhas Juninas, promovido pela Liga Independente de Quadrilhas Juninas do Distrito Federal e Entorno (ASSUMPÇÃO, 2013) e o projeto Cirquiaia-2014, no Estado do Mato Grosso. Há outros eventos realizados nos Estados do Tocantins, como o Arraia da Capital², que por dois anos sediou o concurso nacional de quadrilhas pela Confebraq e o deste ano foi realizado junto com o evento Maior São João do Cerrado, na cidade de Ceilândia-DF, Minas Gerais, em Belo Horizonte, com o Arraial de Belô, do Ceará, de João Pessoa, do Amazonas e do Rio Grande do Norte, todos promovidos pelas representações locais e estaduais. O do Rio de Janeiro foi realizado este ano pela Confederação Nacional de Quadrilhas Juninas (CONAQJ), em Queimados-RJ, entre outros.

2.3 A descrição Imagética

A descrição de qualquer que seja o registro imagético – pictórico ou fotográfico –, poderá depender de quem o fará (PANOFSKY, 1995, 2003, 2009; LOPEZ, 1999, 2000, 2008, 2013; ASSUMPÇÃO, 2013). Em se tratando de uma pessoa comum, para um observador qualquer será necessária uma bagagem – convivência, formação – social, histórica e cultural. Já na área do conhecimento específico, principalmente se for um profissional do contexto arquivístico ou da ciência da informação (LOPEZ, 1999, 2000, 2008; BENITEZ, 2006, ASSUMPÇÃO, 2013), terá de ter um aporte sociocultural, técnico e teórico. Ou seja, aqui pode-se definir que a interpretação de um registro imagético/fotográfico irá depender da bagagem sociocultural e profissional de cada indivíduo que fizer a interpretação descritiva. No contexto teórico da ciência da informação, utiliza-se Buckland (1991) para a definição da informação como coisa – a informação registrada, no caso o registro imagético/fotográfico e a descrição, por se tratar de uma forma de registro do conteúdo da imagem. A visão arquivística faz-se de acordo com Lopez (1999, 2000, 2013).

A gênese e as características de “informação como coisa”, de acordo com Buckland (1991, p. 352), são discutidas utilizando uma abordagem indireta (*Que coisas são*

² Disponível em: <<http://conexaoto.com.br/2014/06/29/espetaculo-junino-leva-milhares-de-pessoas-ao-arraia-da-capital>>, acesso em: 2 set. 2014.

informativos?). Buckland (1991) relata uma variedade de “informação como coisa”, que inclui dados, textos, documentos, objetos e a representação de eventos. Nesse sentido, é possível afirmar que o estudo dos registros imagéticos/fotográficos está neste contexto, onde “a representação não é mais do que o conhecimento do filme é o evento. Tal representação é necessariamente de forma tangível (sinal, dados, texto, filme, etc.) e assim por representações de conhecimento (e de eventos) são necessariamente 'informação-como-coisa'” (BUCKLAND, 1991, p. 352).

Ou seja, a informação registrada por um símbolo, letra, texto, imagem, etc., trata-se de uma coisa. Ao trabalhar com a descrição arquivística dos registros imagéticos estar-se-á lidando com esses elementos. Sendo que as representações das informações, das imagens e dos objetos serão feitas geralmente por um tipo de linguagem, podendo ser escrita (sinais e símbolos), falada ou por meio de outra imagem pictórica/fotográfica (ROBREDO, 2010).

De acordo com Lopez (1999, 2000), referindo-se ao contexto arquivístico do porquê e da origem do registro imagético/fotográfico, pode-se inferir a Informação como coisa – a imagem e a sua descrição – tratando-se de um registro que se perfaz e perdura no tempo sendo de uma pessoa ou de uma instituição. E, para tal, deverá ser levado em conta qual o objetivo e como será a sua descrição. Lopez (2000, p. 43-44) nos traz outro complemento, no qual afirma que,

[...] é fundamental considerar que tal “leitura” do significado das imagens somente é possível dentro de um contexto histórico-cultural definido, responsável pela atribuição de significados a partir de uma dada linguagem representacional, também constituída historicamente. Ou seja, é preciso entender a representação imagética enquanto produto cultural de uma sociedade, com múltiplas diferenciações entre os diversos grupos sociais.

Para Paes (2010), a fotografia, quando tratada pelo contexto arquivístico, tem uma conotação de Arquivos Especiais. Este autor informa que “os arquivos especiais são aqueles que têm sob sua custódia os documentos resultantes da experiência humana num campo específico, independentemente da forma física que apresentam” (PAES, 2010, p. 147). No caso dos arquivos *on-line*, tem-se a forma eletrônica, a qual “tem sob sua guarda documentos em diferentes tipos de suportes e que, por essa razão, merecem tratamento especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle e conservação” (PAES, 2010, p. 147). No entanto, para Lopez (2009), quando essas fazem parte do contexto arquivístico, não trazem a informação do antes ou do que se refere a imagem. Ou seja, essa visão é complementada por outro estudo, que trata especificamente da fotografia em arquivos conforme proposto por Lopez (1999, 2000). No entanto, observa-se

que o uso ICA-ATOM com sua estrutura amparada na ISAD-G está sendo utilizado para fins de arquivo corrente e como base para preservação e memória, ainda poderá dar suporte à projetos futuros. Essa visão é corroborada por Castro *et. al.* (2007, p. 102) quando diz que "[...]. Normalmente documentos armazenados on-line são documentos eletrônicos de arquivo corrente", que é o caso do Projeto Cirquaia. Ou seja, mesmo com a utilização diferentemente do que é preconizado pela norma. Mas, com resultados satisfatórios.

Os registros imagéticos/fotográficos dos Grupos de Quadrilhas Juninas podem estar nos dois contextos. Na questão institucional e administrativa, o uso da informação imagética/fotográfica pode vir a servir de prova das atividades socioculturais e também subsidiar projetos para captação de recursos, como no caso do Cirquaia-2014. A outra, pessoal, é quando um dirigente ou quadrilheiro (a) tem a posse do registro no seu HD, num *pen drive* ou expõe o registro imagético nas redes sociais. Essa colocação está em sintonia com Paes (2010, p. 19), cujos "arquivos fazem parte do contexto pessoal ou institucional, no entanto, os conceitos e definições traziam as ideias de arquivo administrativo e arquivo histórico".

3 A Metodologia

Esta pesquisa é uma parte da tese de doutorado em Ciência da Informação, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na UNB. Em um dos questionamentos, surgiu a pergunta: Como os Grupos de Quadrilhas Juninas tratam a questão da guarda dos registros de suas atividades socioculturais?

Utilizou-se uma entrevista estrutura com questões abertas, aplicada aos dirigentes dos grupos de quadrilhas, e coletados os registros imagéticos/fotografias, cuja descrição foi feita pelo pesquisador que acompanhou a execução de todas as etapas do projeto Cirquaia-2014. A outra parte dos registros foi coletada nos *hard disks* dos computadores, *pen drive*, CD/DVD dos organizadores do evento, também fornecidos pelos participantes. Os registros continham poucas descrições como data, local ou nome do evento, mas nenhum tratamento informacional específico.

Na definição de qual *software* seria utilizado para a descrição dos arquivos *online*, foram definidos alguns critérios: teria de ser um *software* livre, com acesso total via *web*, que estivesse de acordo com as normatizações arquivísticas do ICA, que fosse flexível à customização e suportasse a implementação de um repositório simples ou múltiplos repositórios. Ainda, que pudesse ser instalado em um *host* que não tivesse como base física

um *hardware*, cuja manutenção e *backup* estariam sob nossa responsabilidade. O ICA-ATOM enquadrou-se em todos os requisitos preestabelecidos.

Antes de optar pelo ICA-ATOM, foi realizada uma pesquisa prévia sobre outros *softwares* que dessem suporte e fossem de iniciativa aberta, ou seja, *softwares open source* (Sepiades, Digitalq, Digifoto Web). Cada um dos *softwares* mencionados tem suas potencialidades, uns com possibilidade de adaptação para usos diversos, outros não. No entanto, a escolha do ICA-ATOM se deu pela sua adequação às normas Internacionais Arquivísticas e à possibilidade de uso de documentos digitais em vários formatos, como textos em formato doc ou PDF/A, áudio, filme e fotografias.

De posse dos registros, buscou-se a separação dos registros imagéticos pelas etapas de cada execução como: vistoria do local do evento, das instalações conforme definição do projeto executivo, das apresentações dos grupos, do público presente. Em seguida, foram elaboradas as descrições informacionais dos registros imagéticos/fotográficos. Como apoio à descrição foram utilizados os roteiros de apresentação dos grupos, os quais foram distribuídos aos jurados para acompanhamento e julgamento das apresentações.

As descrições foram estruturadas conforme o sistema de arquivos *online* por meio do ICA-Atom, configurado com três normas internacionais ISAD-G, ISSAR(CPF) e ISDIAH de descrição arquivística.

Para Pavezi (2010, p. 59),

a ISAD[G] fornece orientação para descrição do fundo e suas partes componentes [...], e estabelece diretrizes gerais para preparação de descrições arquivísticas, ISAAR[CPF] por orientar a criação de registro de autoridade sobre os produtores de documentos e materiais arquivísticos e a ISDIAH cria um sistema de informação arquivística mais útil com a descrição separada e normatizada dos custodiadores.

Gueguen *et al.* (2013, p. 101) afirmam que “o modelo do ICA-Atom exhibe proeminentemente materiais de arquivo (documentos), agentes, entidade custodiadora e eventos”. Ainda, corroborando com as decisões justamente pelo fato de ser um *software open source*, sem custo de licença, tornando os custos baixos para utilização dos Grupos de Quadrilhas Juninas, de acordo com Assumpção (2013), uma das maiores dificuldades dos grupos é a falta de recursos para suas ações.

4 Resultados da Implementação do Sistema de Descrição Arquivística Online

Nos resultados da pesquisa de campo, os Grupos de Quadrilhas Juninas guardam os registros imagéticos/fotográficos sem nenhum preceito arquivístico em um HD, *pen drive*,

CD/DVD ou disponibilizam nas redes sociais. Para auxiliar essa questão do armazenamento, acesso e recuperação, foi utilizado o ICA-AtoM de acordo com Conselho Internacional de Arquivos (ICA), o ICA-AtoM é um *software* de descrição arquivística baseado na web e segue os padrões do ICA. Trata-se de um *software* livre, de código aberto, desenvolvido por Artefactual Systems em colaboração com a Comissão do Programa ICA (PCOM) e uma rede crescente de parceiros internacionais.

Quanto à configuração do ICA-AtoM, definiu-se o uso de multirrepositórios para possibilidades de várias instituições já que os grupos têm instituições locais com representações, estadual e nacional. Foram cadastrados um administrador e dois usuários com perfil de administrador para teste, texto descritivo das telas de abertura, buscando informar aos usuários sobre o uso e objetivos da plataforma. Atualmente, a plataforma utilizada nesta pesquisa encontra-se instalada e disponível no endereço <<http://ica.peaprojetos.com.br>>. O *host* escolhido atende aos requisitos mínimos exigidos pela equipe de desenvolvimento, no que tange ao serviço web, interpretador e banco de dados. O *host* onde está instalada a plataforma com o ICA-AtoM é um servidor Intel (R) Xeon (R) com 8 núcleos E5620 @ 2.40GHz e 12MB de cache, 12GB de memória RAM, 800 GB de espaço em disco e sistema operacional CENTOS 5.8 x86_64 *standard*. O servidor também é compartilhado com outros sites hospedados.

4.1 As Descrições Arquivísticas dos Registros Imagéticos

Conforme a definição pela utilização do ICA-AtoM, por sua flexibilidade, os documentos físicos (textos com os roteiros de apresentação dos grupos) foram escaneados e gerada uma cópia em PDF/A. Além disso, teve-se acesso às gravações em áudio das reuniões com jurados e os grupos de quadrilhas, fotografias tiradas por Assumpção (2014), outras cedidas pelos dirigentes do projeto e dos participantes, gerando, desta forma, uma massa documental mista.

No entanto, o objetivo principal foi contemplado com os registros imagéticos/fotografias. Apesar da opção de utilizar o ICA-AtoM por sua flexibilidade, principalmente com as normalizações, Lopez (2013) apresenta uma ressalva quanto à generalização do uso e desuso da norma internacional ISAD-G pela instituição de Custodia Documental.

Foco de atuação da ISAD (g) A tentativa de utilização da ISAD (g) em materiais se organicidade arquivística pode até, eventualmente, solucionar problemas pontuais, porém representará um *tour de force* que, necessariamente, não aproveitará a principal qualidade da diretriz destinada

à descrição documental de arquivo, sobretudo de valor permanente [...]. (LOPEZ, 2013, p. 87).

Complementa ainda que “a descrição é a atividade que tem maior visibilidade e, por essa razão, suscita comparações com outras áreas responsáveis por documentos assemelhados, nas quais ocupa um *locus* sistêmico similar, porém não equivalente ao dos arquivos” (LOPEZ, 2013, p. 89). Outro aspecto é que “a diretriz, por ser destinada a materiais arquivísticos, tem estrutura multinível, que visa a possibilitar a representação da organicidade do fundo, facilitando a demonstração da contextualização arquivística” (p. 90). Já na visão de Castro *et.al* (2007, p. 86) “[...]. A melhor maneira de preservar o conteúdo, contexto e estrutura de um documento é gerenciá-lo dentro de um sistema de arquivamento. Um sistema não é só uma peça de "Software". É um sistema completo para capturar, manter e acessar os documentos ao longo do tempo". Ou seja, ao adotarmos o uso de um *software* para descrição estamos buscando a visão de preservação e organicidade.

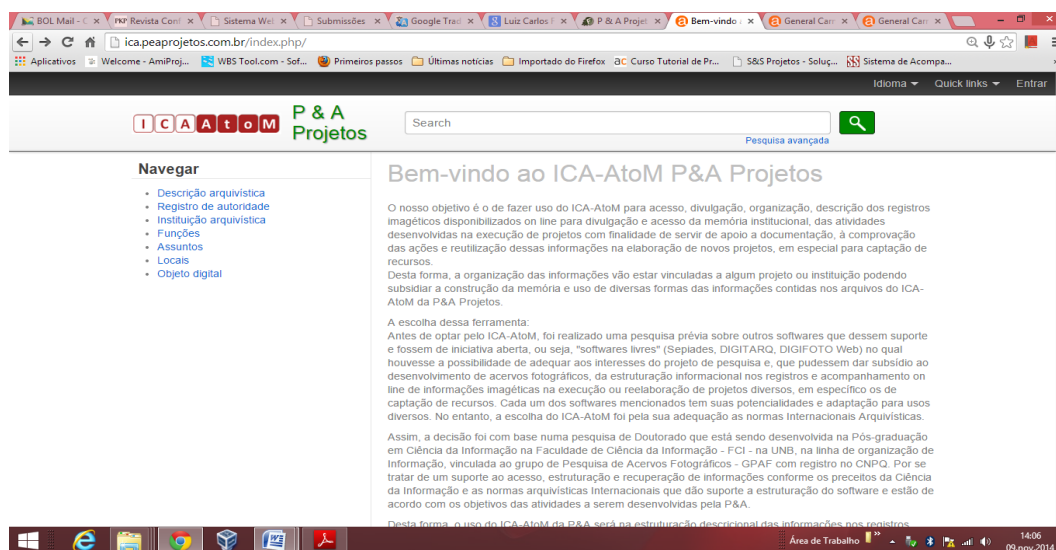
A elaboração da descrição ficou de acordo com as normas ISAAR (CPF), ISDIAH, ISAG-G. conforme descrito abaixo:

- Entidade custodiadora: P&A Projetos.
- Produtores: Cleuta R. Paixão; Luiz, C. F. de Assumpção.
- Fundo: Projeto Cirquaia-2014.
- Series: Etapas eliminatórias e final (General Carneiro, Santa Cruz do Xingu, Serra Nova Dourada, Ribeirão Cascalheira e Nova Xavantina).
- Pasta/processo (dossiê): Fotografias da vistoria técnica ao local dos eventos, das apresentações dos grupos, do público participante e da estrutura geral dos eventos.
- Itens: Registros imagéticos com suas descrições de acordo com cada item.

Ainda, elaborado taxonomia de assuntos e lugares para apoio a pesquisa. O nível de detalhamento de cada uma das etapas pode ser acessado via <ica.peaprojetos.com.br>. Esse preceito de organicidade é amplamente definido pela arquivologia, podendo ter outros componentes, mas, os que estão sendo aplicados são os da estrutura do *software* criado pela ICA que também tem flexibilidade para definição dos níveis.

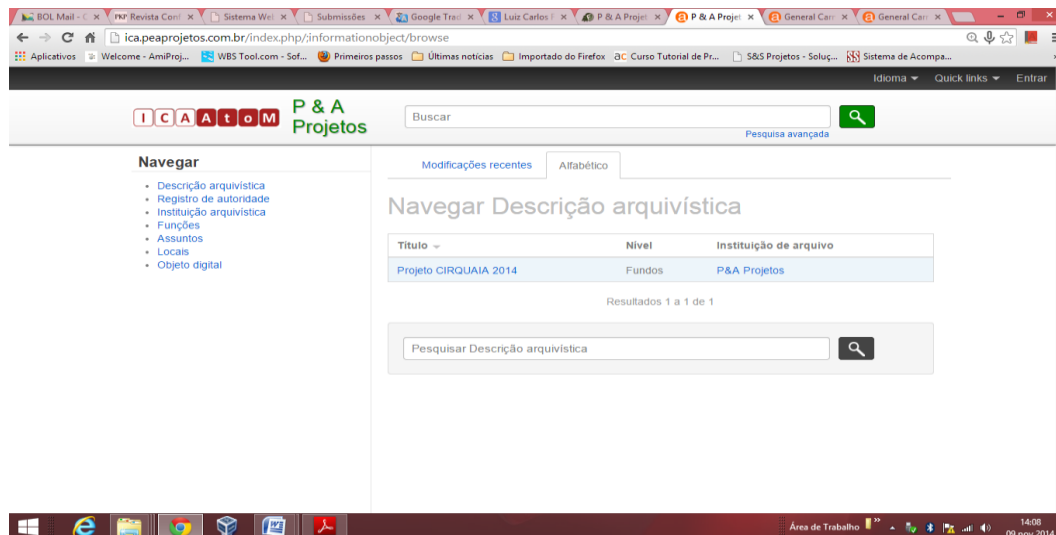
As descrições buscam apresentar o contexto de execução de cada etapa do projeto, buscando demonstrar as atividades desenvolvidas nas cidades sede. Assim, vamos apresentar abaixo o resultado dessa estrutura conforme organizado no ICA-AtoM para o acompanhamento do projeto Cirquaia-2014. As figuras 1 e 2, apresentam a abertura do sistema *on-line* e da Descrição Arquivística em sequência indo para Fundo; Séries; processos/pasta até itens sendo considerado o último nível de descrição.

Figura 1: Tela de abertura do ICA-AtoM



Fonte: www.peaprojetos.com.br/2014.

Figura 2: Tela de abertura das Descrições Arquivísticas



Fonte: www.peaprojetos.com.br/2014.

A sequência das figuras a seguir busca demonstrar como ficou a organização conforme o nível hierárquico e descrição do Fundo.

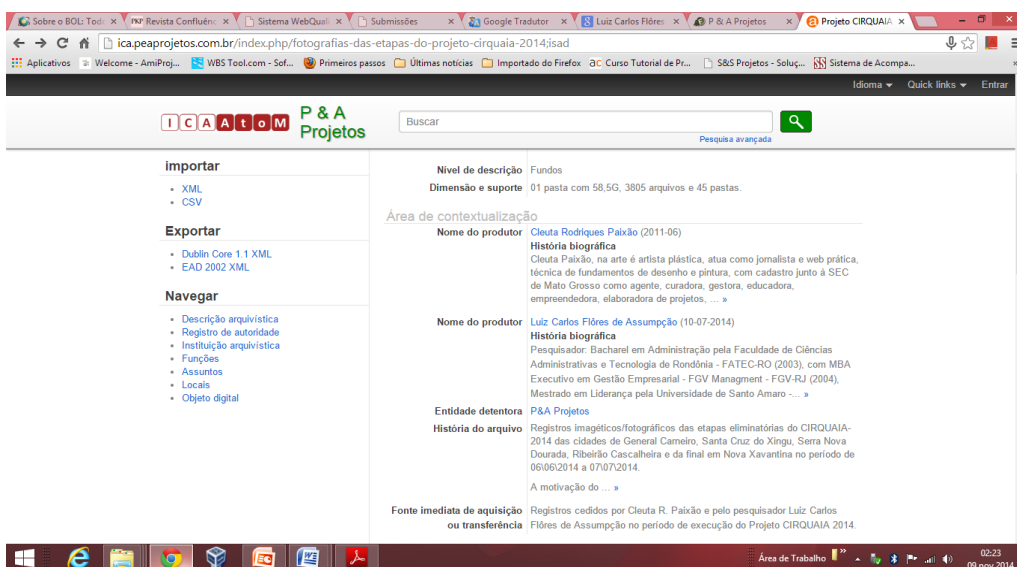
Figura 3: Início da tela de abertura do Fundo no ICA-Atom



Fonte: www.peaprojetos.com.br/2014.

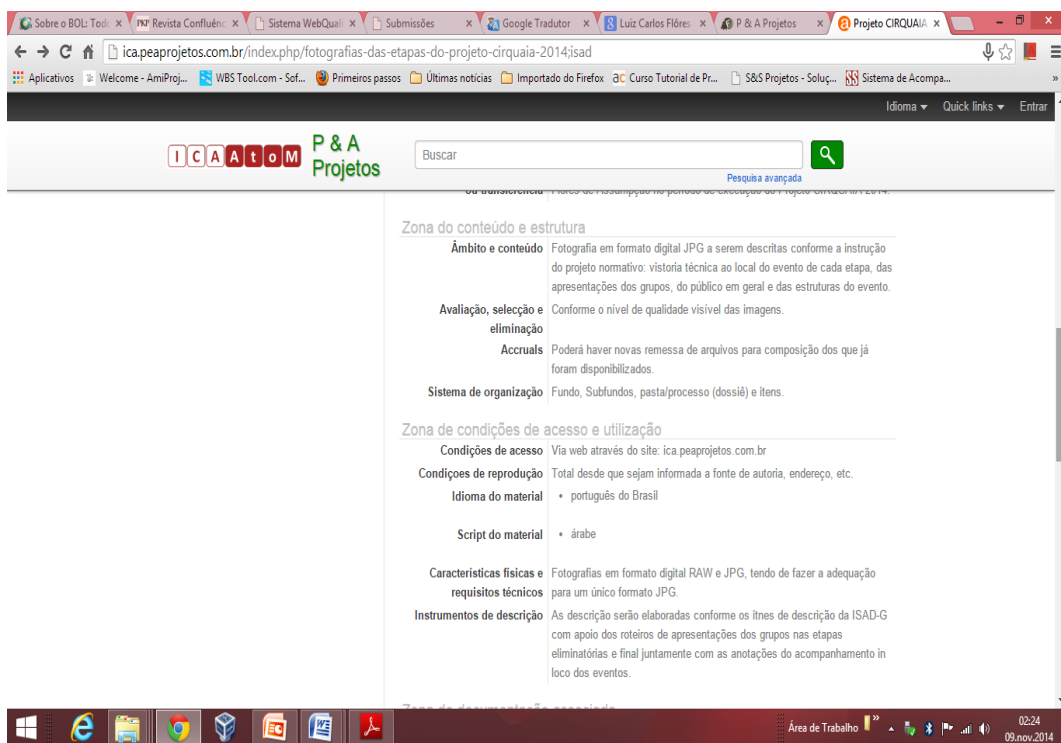
Na figura 3, temos a estrutura do Fundo e das Séries obedecendo sua estrutura hierárquica (Fundos 01: Projeto CIRQUAIA-2014; Series 01.1 a 01.4: General Carneiro, Santa Cruz do Xingu, Serra Nova Dourada, Ribeirão Cascalheira e abaixo o 01.5 Nova Xavantina). As figuras 04, 05 e 06, são os complementos da mesma página com todos os campos descritivos das informações de cada registro imagético. Estes campos se sobrepõem registro por registro, assim as informações podem ser descritas independentemente, porém ligadas a ordem cronológica e sequencial conforme definição dada para a organização suas descrições obedecendo os critérios da ISAD-G.

Figura 4: parte central da tela de abertura do Fundo no ICA-Atom



Fonte: www.peaprojetos.com.br/2014.

Figura 5: parte central da tela de abertura do Fundo no ICA-AtoM



Fonte: www.peaprojetos.com.br/2014.

Figura 6: parte final da tela de abertura do Fundo no ICA-AtoM

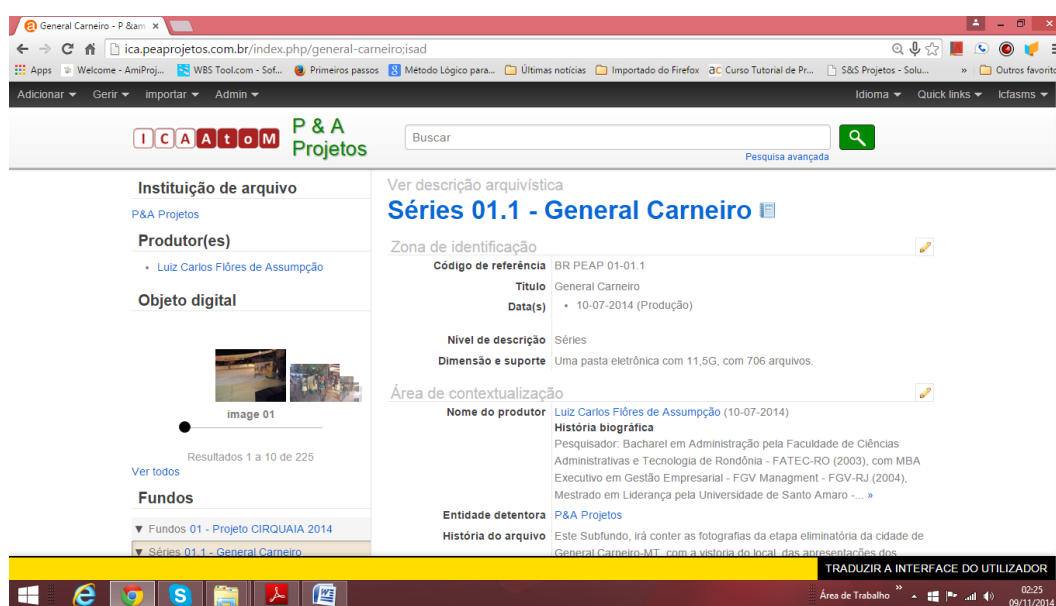


Fonte: www.peaprojetos.com.br/2014.

As figuras acima, compõem a descrição arquivística com os níveis hierárquico das descrições informacionais constantes na tela de abertura do Fundo, sendo o primeiro item da descrição arquivística. Na sequência, apresentamos as Series e outros níveis de detalhamento, chegando aos os "itens" o nível mais baixo do sistema.

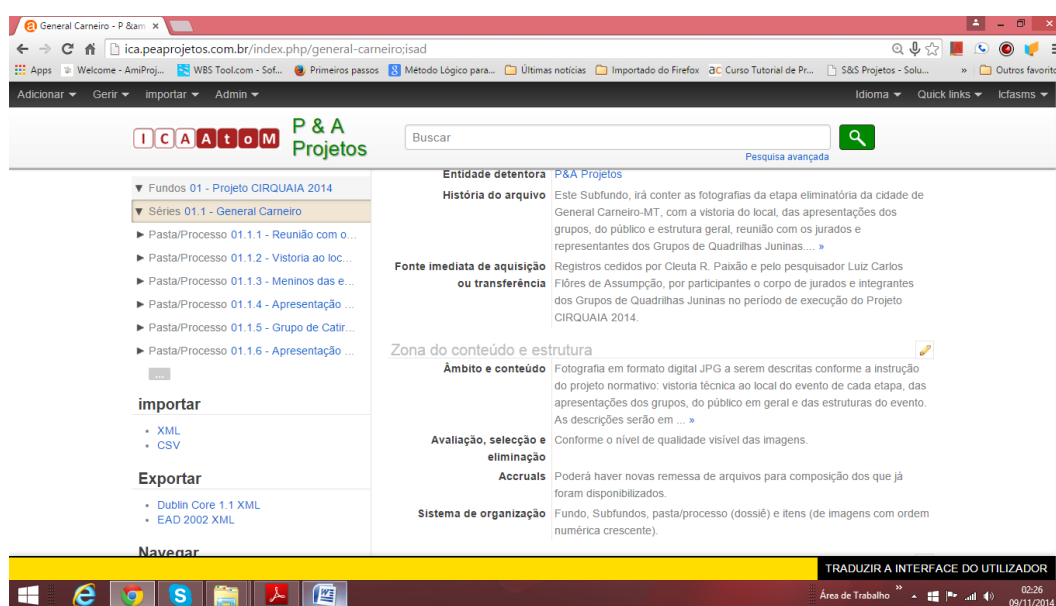
Na figura 7 a seguir, temos fundo 01 - Projeto CIRQUAIA-2014; Series 01.01 - General Carneiro, essa é a tela de abertura da Series contendo toda a sua descrição informacional e a sequência das pastas/processo e itens.

Figura 7: tela de abertura da Series 01.1-General Carneiro do ICA-AtoM



Fonte: www.peaprojetos.com.br/2014.

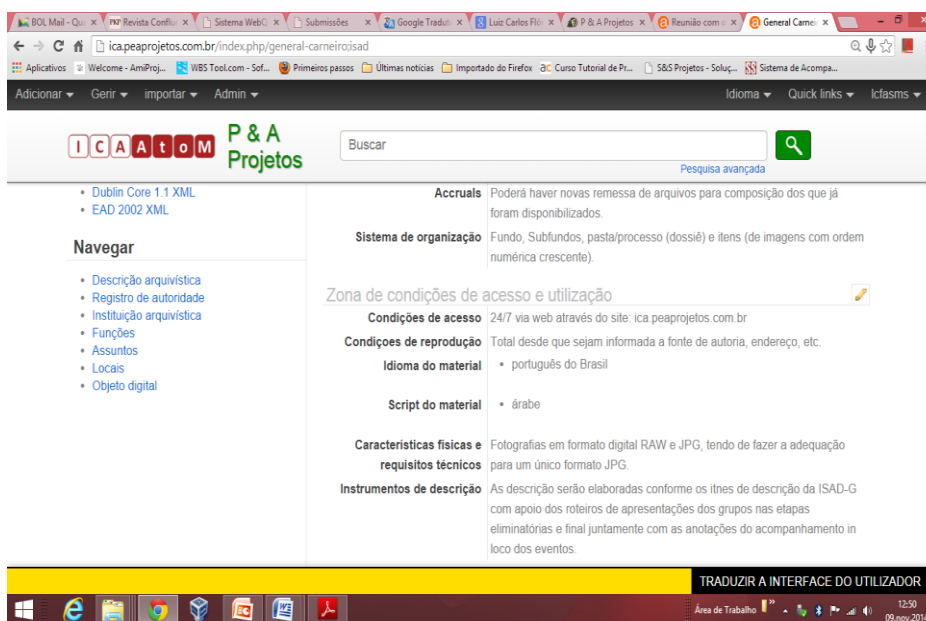
Figura 8: parte da tela de abertura da Series 01.1-General Carneiro do ICA-AtoM



Fonte: www.peaprojetos.com.br/2014

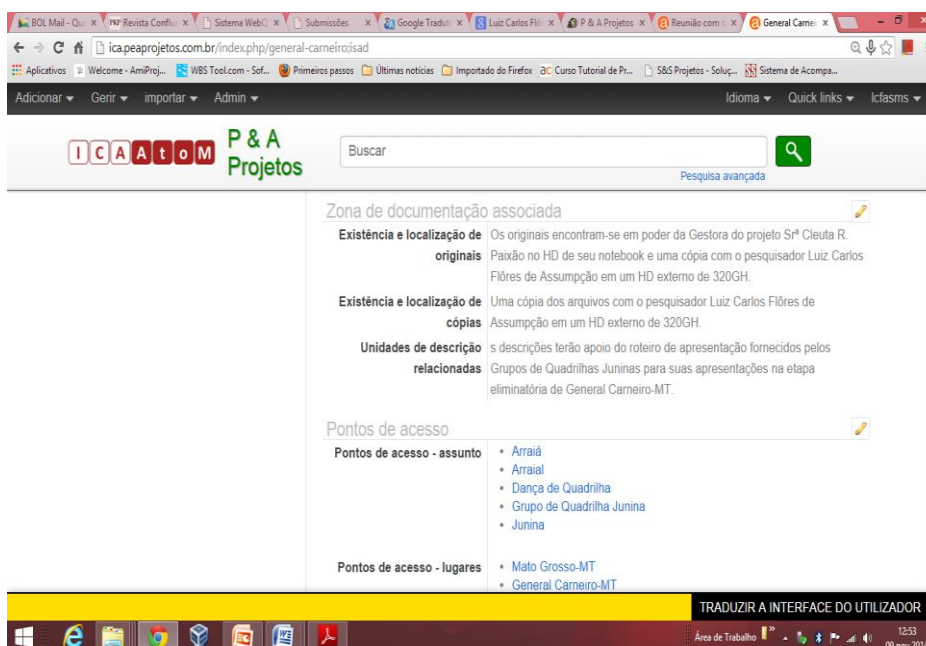
Na figura 8, observa-se um melhor detalhamento dos níveis da estrutura hierárquica já com Fundo, Series, Pasta/processo. Em pasta/processo são dispostas com os itens (último nível da descrição arquivística) dos registros imagéticos das ações executadas em cada etapa do projeto na Cidade de General Carneiro-MT. Ainda, com a história do arquivo temos uma descrição do que é composto a series. A fonte de aquisição e o âmbito do conteúdo.

Figura 9: parte da tela de abertura da Series 01.1-General Carneiro do ICA-Atom



Fonte: www.peaprojetos.com.br/2014

Figura 10: parte da tela de abertura da Series 01.1-General Carneiro do ICA-Atom



Fonte: www.peaprojetos.com.br/2014

As figuras 8, 9 e 10 trazem a parte intermediária e final da Series de General Carneiro indo para os níveis finais da descrição chegando ao último nível que é o "item" de cada uma das Series. Nesta estrutura, temos uma série de campos para as anotações conforme as normas, buscou-se efetuar o maior nível de descrição informacional afim de facilitar a compreensão do objeto da imagem dos registros fotográficos preservando a organicidade.

Ao elaborarmos a descrição dos registros imagéticos podemos demonstrar a origem, a descrição de conteúdo da imagem conforme Lopez (2000), Benitez (2006), Panofsky (1995, 2009) e a organicidade através dos níveis conforme as normas arquivísticas ISAD-G. Da mesma forma a execução das atividades, das estruturas, dos locais, das pessoas no período da execução do projeto comprovando execução e os registros poderão servir de memória e base para consultas na execução de outros projetos. Neste sentido, espera-se que as descrições possam servir de apoio às pesquisas em construir um acervo de memória do projeto Cirquaia-2014 e de suas ações socioculturais para os Grupos de Quadrilhas Juninas da região do Araguaia e de outros que acessem o acervo.

5 Conclusão e Considerações

Conforme a apresentação da organização, descrição e da estrutura hierárquica adotada no ICA-AtoM pode-se inferir quão importante é a bagagem sociocultural e profissional dos envolvidos nas descrições. Conforme demonstrados nas telas do *software* utilizado, fica evidente a necessidade dessa bagagem cultural na estruturação de um sistema de gestão e organização da informação com foco na descrição arquivística. Este aspecto é amplamente defendido pelos autores: Panofsky (1995, 2003, 2009), Kossoy (2007, 2009a, 2009b), Lopez (1999, 2000, 2013), Benitez (2006), Assumpção (2013), entre outros.

A metodologia aplicada foi através da participação direta nos eventos com aplicação de entrevistas estruturadas com questões abertas e com a coleta dos registros imagéticos/fotográficos junto aos dirigentes dos Grupos de Quadrilhas Juninas participantes e dos diretores do Projeto Cirquaia-2014 no período de 06/06 a 07/07/2014 na região do Araguaia no estado do Mato Grosso. Na estruturação ICA-AtoM, sistema de descrições arquivísticas foi elaborado uma pesquisa sobre os softwares que pudessem dar condições de atender os requisitos: ser um *software* livre, total acesso via *web*, em conformidade com as normatizações arquivísticas do ICA, tivesse flexibilidade à customização e suportasse a implementação de um repositório simples ou múltiplos. Ainda, que pudesse ser instalado em

um *host*³ que não tivesse como base física um *hardware*, cuja manutenção e *backup* estivesse sob responsabilidade proprietário do *host*.

Apesar de coleta de uma massa documental mista, o foco principal foi os registros imagéticos/fotográficos, tanto aqueles que foram encontrados/cedidos pelos gestores do projeto quanto os que foram realizados em loco pelo pesquisador participante. Nesse aspecto, entra-se justamente na ressalva de Lopez (2013) em relação aos usos e desusos da ISAD-G, mesmo um sistema descritivo com fins arquivístico sendo utilizado para outra finalidade, além da flexibilização para outros tipos de documentos observa-se a possibilidade de aplicação para outros fins, como no caso desta pesquisa no acompanhamento, preservação, memória, divulgação, acesso aos registros imagéticos do Cirquiaia-2014 conforme a proposta do ICA-AtoM.

Como resultado, apresentamos as telas dos sistemas com as estruturas hierárquicas conforme a ISAG (G) juntamente com a descrição de cada um dos níveis onde buscamos apresentar a abertura do sistema *online* e da Descrição Arquivística em sequência indo para Fundo; Series; processos/pasta e itens juntamente com taxonomia de assuntos e lugares para apoio a busca no sistema. As descrições foram apoiadas nos roteiros de apresentação dos grupos, mesmo tendo participado ativamente em todas as etapas do projeto Cirquiaia-2014. As descrições buscam apresentar o contexto de execução de cada etapa do projeto, demonstrando as atividades desenvolvidas nas cidades sede de cada etapa eliminatória. Houve momentos de dificuldade na realização das descrições, mesmo com o uso dos roteiros de apresentações, principalmente dos registros cedidos pelos organizadores e participantes. No entanto, buscou-se elaborar os registros das descrições informacionais as mais próximas possível, de acordo com realidade e para o entendimento das imagens através das descrições realizadas. Desta forma, os registros imagéticos/fotográficos com suas descrições informacionais servirão para comprovar a execução de todas as etapas do projeto, divulgação e acesso sobre as atividades culturais desenvolvidas pelos grupos com suas participações.

Espera-se que os resultados da disponibilização dos registros imagéticos/fotográficos com as descrições informacionais deem um suporte para a preservação de memória histórica e a possibilidade de serem utilizadas como forma de comprovação e apoio na sustentabilidade das atividades socioculturais dos Grupos de Quadrilhas Juninas participantes.

³ Em informática, *host*, ou *hospedeiro*, é qualquer máquina ou computador conectado a uma rede, podendo oferecer informações, recursos, serviços e aplicações aos usuários ou outros nós na rede.

Diante das dificuldades, quanto a classificação e descarte - baixo nível de qualidade visual - dos registros imagéticos/fotográficos encontrados, considera-se para a continuidade e aprimoramento e como sugestão, que os registros das execuções dos eventos sejam feitos por fotógrafos e equipamentos profissionais, a fim de melhorias na qualidade dos registros a serem armazenados. E que a descrição ocorra em colaboração com os organizadores para melhor identificação das imagens.

Referências

ASSUMPÇÃO, L. C. F. de. **Registros imagéticos e a sustentabilidade**: representações sobre o uso da imagem em projetos de captação de recursos em grupos de quadrilhas juninas do Distrito Federal e Entorno. Mestrado (Dissertação) em Ciência da Informação. Brasília: Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2013.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

CAMPOS, J. T. de. **Festas juninas nas escolas: lições de preconceitos**. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 589-606, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 22 abr. 2014.

CASTRO, A. D. *et al.* **Arquivos**: Físicos e Digitais. Brasília: Thesaurus, 2007.

GUEGUEN, G. et al. Para um modelo conceitual internacional de descrição arquivística. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 100-116, jul. /dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/download/658/506>> Acesso em: 2 set. 2014.

KOSSOY, B. **Fotografia & história**. 3. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009a.

_____. **Realidade e ficções na trama fotográfica**. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009b.

_____. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

LOPEZ, A. P. A. Documentos imagéticos de arquivo: uma tentativa de utilização de alguns conceitos de Panofsky. **Sinopses**, São Paulo, n. 31, p. 49-55, jun. 1999.

_____. **As razões e os sentidos**: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística e documentos imagéticos. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2000.

_____. El contexto archivístico como directriz para la gestión documental de materiales fotográficos de archivo. **Universum**, Talca, v. 23, n. 2, p. 12-37, 2008.

_____. Usos e desusos da ISAD (g) por Instituições de Custodia Documental. In: SEMINÁRIO

INTERNACIONAL ARQUIVOS DE MUSEUS E PESQUISA, II S52t (2011). **Tecnologia, informação e acesso**. São Paulo, Brasil, 16 a 17 de novembro de 2011. São Paulo: Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa. FAU-USP, 2013. 259p.

LÓSSIO, R. Ciclo junino. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 6 jun. 2014.

NOBREGA, Z. S. **A festa do Maior São João do Mundo**: dimensões culturais da festa junina na cidade de Campina Grande. Tese (Doutorado), em Cultura e Sociedade. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8976/1/Zulmira%20N%C3%B3brega.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2014.

PANOFSKY, E. **Estudos de iconologia**: temas humanísticos na arte do renascimento. 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

_____. **La perspectiva como forma simbólica**. 2. ed. Barcelona: Tusquets Editores, 2003.

_____. **Significado nas artes visuais**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PAES, M. L. **Arquivo teoria e prática**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

PAVEZI, N. **Arquivo fotográfico**: uma faceta do patrimônio cultural da UFSM. Dissertação (Mestrado) em Ciências Sociais e Humanas. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

RANGEL, L. H. V. **Festas juninas, festas de São João**: origens, tradições e história. São Paulo: Publishing Solutions, 2008.

ROBREDO, J. **Filosofia da ciência da informação ou ciência da informação e filosofia?** – Uma questão que merece ser pensada. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/369a2be3343ea1ed160564371174.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2010.

SANTOS, M. R. dos. **Nos arraiais da memória**: as quadrilhas juninas escrevem diferentes histórias. Recife, 2010. Ebook.

SAWAYA, M. R. **Dicionário de informática e internet**. São Paulo: Nobel, 1999.

Recebido/Recibido/Received: 2015-08-28
Aceitado/Aceptado/Accepted: 2015-10-23